

NOTÍCIAS CNTV



Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 16/04/2015 - Edição 1256

Contribuição Sindical: investimento nas lutas da categoria



Conhecida dos trabalhadores brasileiros, a Contribuição Sindical ainda levanta dúvidas sobre sua utilização, distribuição e o motivo de sua existência. Por investir na transparência, a Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) disponibiliza abaixo os esclarecimentos sobre as principais dúvidas acerca do tema.

O que é a Contribuição Sindical?

Tributo, de pagamento obrigatório, recolhido de uma só vez, anualmente. Todos os trabalhadores que pertencem a alguma categoria

profissional, econômica, ou que seja profissional liberal, mesmo que não sejam filiados a nenhuma entidade sindical, devem recolher o imposto em favor da entidade representativa da categoria ou profissão.

A Caixa Econômica Federal faz a arrecadação do tributo e a distribuição dos valores às entidades sindicais.

O que eu ganho com isso?

Quando uma entidade sindical negocia com os patrões, os benefícios adquiridos são estendidos a todos os trabalhadores da categoria, não

apenas aos sindicalizados. Este já é por si só, um ganho para o profissional. Além disso, no caso dos vigilantes, a CNTV participa ativamente das negociações para garantir melhores salários, condições de trabalho, ampliação dos benefícios, etc.

Imagine deixar tudo nas mãos dos patrões. Seu salário sofreria uma perda gradual de poder aquisitivo; os benefícios, quando existentes, seriam de acordo com a vontade dos empresários e não segundo a necessidade dos empregados. Em resumo, a contribuição sindical serve para manter e fortalecer a entidade sindical, e para garantir que ela continue exercendo o seu papel.

Para onde vai o meu dinheiro?

O dinheiro arrecadado deve ser investido em prol da categoria representada. O artigo 592 da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) prevê a aplicação dos recursos. Segundo o texto, o investimento deve ser feito em congressos e conferências; assistência técnica e jurídica; finalidades desportivas e sociais; educação e formação profissional; entre outros.

A aplicação fica a critério de cada entidade, sendo permitido uso de até 20% dos recursos vindos da contribuição para o custeio das atividades administrativas, independentemente de autorização do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

A CNTV investe na organização dos trabalhadores, nas greves e atividades que têm como objetivo garantir melhorias para a categoria em todo o país.

Quanto pode ser descontado? Quando?

O desconto é feito no mês de março e corresponde à remuneração de um dia de trabalho, para os empregados, qualquer que seja a forma da remuneração. Isto quer dizer que os cálculos incluem salário, adicional de periculosidade, hora extra, adicional noturno e todas as demais verbas que integram a remuneração do trabalhador.

Como é feita a distribuição do dinheiro?

COMO O IMPOSTO SINDICAL É DIVIDIDO



A Confederação representante da categoria recebe 5% do valor total. Para a Central sindical, o valor repassado é de 10%. Já as Federações ficam com 15% e os sindicatos com 60%. Os 10% restantes vão para a “Conta Especial Emprego e Salário”, administrada pelo MTE.

Fonte: CNTV

Com salários atrasados, vigilantes cruzam os braços na Imprensa Oficial do Estado do Rio



Vigilantes da Facility paralisam atividades em protesto contra salários atrasados

Mais um órgão do Governo do Estado do Rio enfrenta paralisações de trabalhadores por conta de salários e tíquetes alimentação atrasados. Os vigilantes da Imprensa Oficial, com o auxílio do Sindicato dos Vigilantes de Niterói e região (SVNIT), resolveram cruzar os braços nesta quinta-feira (16) para exigir o pagamento dos salários. Há casos que trabalhadores já gozaram suas férias e sequer receberam o terço de férias como manda a CLT. Os trabalhadores são funcionários de empresa Facility, prestadora de serviço no órgão.

A empresa esteve no local da paralisação para tentar convencer os trabalhadores a voltarem ao trabalho. Os representantes da Facility afirmaram que os salários atrasados serão quitados na sexta-feira (17). No entanto, o SVNIT exigiu que a empresa registrasse o compromisso por escrito, o que não ocorreu. A paralisação, portanto, permanece.

O presidente do SVNIT, Cláudio Vigilante, comentou a

paralisação dos trabalhos em mais um órgão do Estado.

“A empresa vem deixando os vigilantes sem pagamentos em todos os órgãos públicos do Estado do Rio. Isso é uma falta de respeito com os trabalhadores. Além disso, vários vigilantes estão apresentando os extratos do FGTS e confirmam que a empresa não vem recolhendo o fundo. Não é possível que isso continue acontecendo. Os vigilantes tem família e não são escravos”, disse Cláudio.

A empresa enfrenta problemas também em outros postos de serviços onde o contratante é o Governo do Estado. São eles: Poupa tempo, Imprensa Oficial, CGA e Iaserj.

A direção do sindicato alega ainda que os vigilantes estão trabalhando há dias sem uma posição da empresa sobre os atrasos. A única manifestação aconteceu após a paralisação na Imprensa Oficial organizada pelos trabalhadores e o SVNIT.

Fonte: Imprensa SVNIT

Vigilantes vão às ruas em Dia Nacional de Paralisação contra o PL 4330

O dia 15 de abril ficará marcado. Juntos, trabalhadores e militantes do movimento sindical saíram às ruas das cidades brasileiras em protesto contra a retirada de direitos proposta pelo projeto de lei 4330. Os vigilantes, cientes dos prejuízos e perdas para a classe trabalhadora, se mobilizaram e tomaram as ruas.



Em Minas Gerais, trabalhadores saíram às ruas para condenar aprovação do PL 4330



Em Salvador, os trabalhadores da segurança privada foram convocados pelo Sindicato dos Vigilantes da Bahia e realizaram o ato de protesto em frente à Secretaria de Fazenda da Bahia. A manifestação, que teve início às 6h, contou com a presença dos trabalhadores da limpeza pública, convocados pelo Sindilimp-Bahia.

Durante o ato, os trabalhadores distribuíram uma carta aberta explicando à população todos os prejuízos, inclusive discriminatórios, da terceirização ilimitada e irrestrita.



No Maranhão, os vigilantes se uniram às centrais sindicais e seus sindicatos a partir das 6h da manhã, atendendo ao chamado do Sindicato dos Vigilantes do Maranhão. A manifestação foi realizada em frente à Universidade Federal do Maranhão (UFMA). A Avenida dos Portugueses foi bloqueada em alguns momentos durante a manhã.

Depois das 9h, os manifestantes organizaram uma passeata em direção à Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (Fiema), onde permaneceram mobilizados até às 12h. Cerca de 500 pessoas participaram das atividades do Dia de Paralisação no Maranhão.



Em Natal, no Rio Grande do Norte, os vigilantes de transporte de valores, convocados pelo SindForte/RN, somaram forças e lotaram a Avenida Salgado Filho. Cerca de 10 mil pessoas participaram da manifestação, realizando uma passeata histórica desde o ponto de concentração, em frente ao Instituto Federal do Rio Grande do Norte, até a altura da Avenida Bernardo Vieira.

O ato teve início às 15h e teve a adesão da população que, descendo dos ônibus, se juntaram aos manifestantes contra a precarização das relações de trabalho. Os vigilantes de folga levaram suas famílias para lutar pela manutenção dos direitos trabalhistas.

Fonte: CNTV

Lula cobra de Dilma veto à terceirização, como 'questão de honra'



“As conquistas que temos aqui vieram com muita luta”, destacou Lula.

GUARULHOS (SP) - O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva cobrou da presidente Dilma Rousseff, na noite desta terça-feira, o veto à lei que regulamenta e amplia a terceirização no país, que está em votação na Câmara.

Para Lula, é “uma questão de honra” barrar a proposta. Ao discursar para uma plateia de sindicalistas, o ex-presidente afirmou que o governo não pode permitir o retrocesso nos direitos trabalhistas.

“Não deixar aprovar a lei 4.330 [da terceirização] é questão de honra da classe trabalhadora”, afirmou Lula, ao discursar no 9º Congresso Nacional dos Metalúrgicos da CUT, em Guarulhos.

O ex-presidente afirmou que a presidente terá os trabalhadores e o movimento sindical nas ruas para defendê-la, mas condicionou o apoio ao veto da proposta. “Dilma, conte conosco para qualquer coisa,

mas, por favor, tente fazer com que o Congresso Nacional respeite as conquistas históricas da classe trabalhadora brasileira. É o mínimo que nós queremos que aconteça nesse país”, disse.

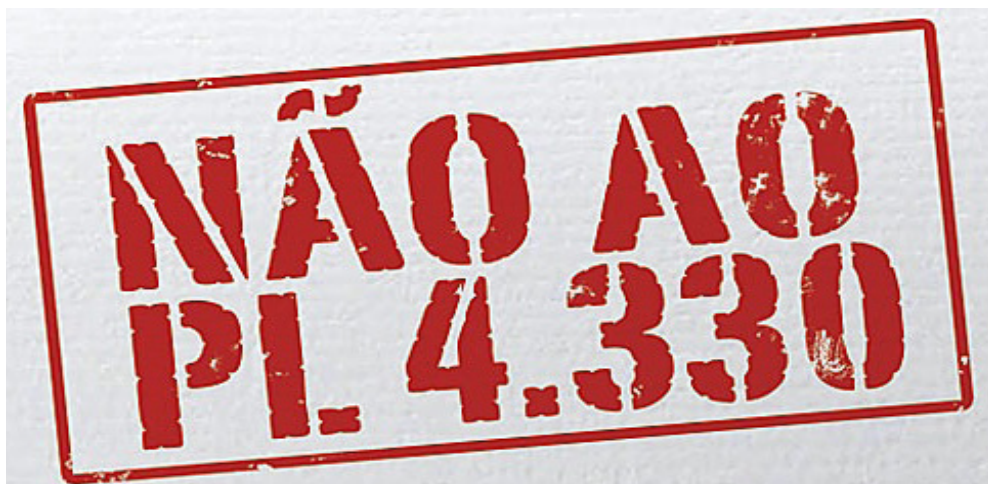
Na semana passada a Câmara aprovou o texto-base do projeto e na terça-feira os deputados discutiram e votaram alguns destaques à proposta. Em meio a impasses, a votação continua nesta quarta-feira.

Ex-sindicalista, Lula afirmou ainda que a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), “com todos os defeitos que tem”, foi uma conquista do povo brasileiro. “Por isso a elite brasileira nunca gostou de Getúlio [Vargas] e levou Getúlio à morte. O que nós não queremos é que as empresas passem a utilizar quase que mão de obra escrava como no final do século passado.

As conquistas que temos aqui vieram com muita luta. Certamente Eduardo Cunha [presidente da Câmara] não sabe”, disse o ex-presidente, referindo-se ao presidente da Câmara, principal patrocinador da votação da terceirização.

No discurso, dois dias depois da segunda rodada de protestos pelo país contra Dilma, o ex-presidente falou rapidamente sobre as manifestações e disse que é preciso respeitar as críticas. “Não vamos ficar nervosos com manifestação não”, afirmou.

Lula saiu em defesa da presidente e afirmou que ambos fazem parte do mesmo projeto político. Para o ex-presidente, o momento atual é uma “enrascada”. “Se não der certo com



Dilma, não vai dar certo para nós. Se tem gente que vai para a rua para te defender e te ajudar a sair dessa enrascada que nós estamos é essa gente aqui”, disse.

Para o ex-presidente, a oposição tenta desgastar Dilma da mesma forma como fizeram com ele em 2005, no auge do escândalo do mensalão. “Faz dez anos que há uma política premeditada de criminalizar o PT, pelos defeitos e pelas virtudes. Eles nunca vão reconhecer que nunca antes na história deste país um governo criou instrumentos para combater a corrupção como o PT nestes doze anos”, disse.

O petista lembrou-se da crise vivida naquela época, quando a oposição falava em impeachment, mas disse que o apoio dos movimentos sociais fez com que esse coro por sua saída do cargo fosse abafado. Nasceu e morreu analfabeta. Ser honesto não é virtude, é educação. Você não aprende na escola, aprende no berço. Até agora todos que roubaram têm diploma. Não vi um analfabeto roubando”, disse.

Lula defendeu a Petrobras e disse que é uma das empresas de petróleo mais importantes do mundo. O ex-presidente afirmou também que a oposição deveria agradecer o fato de ter Dilma como presidente. “Nunca este país teve uma mulher séria como Dilma que combateu tanto a corrupção”.

Em meio a críticas dos sindicalistas às propostas na área econômica anunciadas pelo ministro da Fazenda, Joaquim Levy, Lula disse sentir-se “feliz” ao saber que os dirigentes sindicais voltaram a ser combativos e afirmou que tinha “acostumado mal” os sindicalistas durante o seu governo, pelo diálogo que mantinha com os movimentos sociais.

Sindicalistas

Antes de Lula discursar, o sindicalista e assessor especial da Presidência José Lopes Feijóo também fez críticas ao projeto de terceirização e disse que a proposta é o “AI-5 da classe trabalhadora”. Ele disse que as Medidas Provisórias 664 e 665, que são alvo de crítica das centrais sindicais por limitarem o acesso a benefícios e direitos trabalhistas, são “nada” comparadas ao projeto que amplia a terceirização, de número 4.330/04, em tramitação na Câmara.

“Sei que vão me cobrar sobre as MPs 664 e a 665, mas não são nada comparadas ao projeto de terceirização, que é a destruição total dos direitos da classe trabalhadora. É o AI 5 da classe trabalhadora brasileira. No governo, estamos na trincheira para fazer que o projeto não

passe”, afirmou ao participar do evento, em Guarulhos.

O presidente nacional da CUT, Vagner Freitas, disse que o projeto quer acabar com os direitos dos trabalhadores. “Se passar o projeto, você vai ser demitido, trabalhador. Vão rasgar a CLT, acabar com as férias, o 13º salário. Por que o patrão vai pagar diretamente se ele pode contratar uma empresa terceirizada e pagar menos?”, afirmou o dirigente sindical. “Querem precarizar a relação de trabalho, para que não haja trabalhador com carteira assinada”, disse Freitas.

A CUT, MTST, MST, UNE e outros movimentos sociais e sindicais farão nesta quarta-feira atos em todo o país contra o projeto.

Fonte: Valor Econômico

VIGILANTE
PISO NACIONAL
3 MIL REAIS

CONFEDERAÇÃO, FEDERAÇÕES E SINDICATOS DE VIGILANTES

UMI global union CUT BRASIL

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz
Jornalista: Pricilla Beine
Projeto gráfico: Aníbal Bispo
Diagramação: Aníbal Bispo



site: www.cntv.org.br
email: cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3321-6143
SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, lojas 09-11
CEP: 73300-000 Brasília-DF